

# 10 Entrevistas individuais

*Sandra Maria Cerqueira da Silva<sup>1</sup>*

E, quando você pensa que está ficando livre... é a hora de entregar a atividade considerada mais importante de todo o percurso: o Trabalho de Conclusão de Curso. Você só pensa em “se livrar”. Mas eu convoco você a encarar essa maratona como algo que irá criar, uma oportunidade de escrever um artigo, quiçá um livro. Pense em todas as possibilidades de contribuição que o estudo poderá proporcionar. Também convido você a refletir sobre a sensação de realização após concluir sua primeira produção própria de conhecimento. Quase posso ver seu olhar para o alto e para longe, além do sorriso de canto de boca.

Se conseguiu chegar até aqui – na etapa de condução de entrevistas –, é porque boa parte da andança já foi percorrida. A estrutura do seu trabalho já está quase pronta. Já pensou na questão de pesquisa e na justificativa. Já andou lendo bastante sobre o tema. Agora é definir procedimentos, uma vez que precisa responder ao problema que suscitou sua pesquisa. Esses procedimentos são parte do caminho para se chegar à ciência, ao conhecimento. Você dispõe de diferentes técnicas possíveis para chegar à resposta da problemática que levantou. Aqui, no entanto, também precisará fazer escolhas. Nesse caso, da técnica que melhor se adéqua ao estudo que propôs.

Escolhas, escolhas... É verdade, não é fácil. Mas você vai dar conta!

No capítulo anterior, você se apropriou de como tratar documentos, reconhecendo desde o percurso em que as decisões foram tomadas até as técnicas de manuseio. Este capítulo continua a tratar do planejamento da coleta e da construção de dados. Será dedicado, principalmente, a um relato de experiência em Contabilidade, a título de demonstração de uma forma para conduzir entrevistas individuais e pensar aspectos relacionados ao processo do *corpus* da pesquisa, quando da elaboração do TCC de graduação. Para tanto, considera o contexto do

---

<sup>1</sup> Deixo aqui meu registro de gratidão para minha amiga Ana Débora Carneiro, pela leitura cuidadosa e por me ajudar a ver o que uma vista cansada já não consegue enxergar.

ensino superior nas áreas de negócios, quais sejam Contabilidade, Atuária, Administração e Economia. Aqui você encontrará uma descrição e registros de pontos listados como vantagens e limitações quando da utilização da entrevista.

Os estudos qualitativos têm sido uma opção considerada quando o objetivo é compreender os processos de significação e as interações simbólicas entre os indivíduos, tornando premente ao pesquisador selecionar dados representativos desses processos. Nessa opção, os materiais e dados apurados podem ser nomeados *corpus* de pesquisa.

Atenção: a maneira como você construirá seu *corpus* de pesquisa será extremamente importante, pois terá reflexos nos aspectos de confiabilidade e validação do estudo.

O verbete *corpus* é de origem latina e significa corpo. Em pesquisas de abordagem qualitativa, no contexto acadêmico, conforme mencionado, *corpus* é o conjunto de documentos sobre determinado tema. O *corpus* de um tema, de acordo com Bauer e Aarts,<sup>2</sup> é composto pelos materiais identificados como fontes importantes para que o aluno/pesquisador possa fundamentar seu texto, adequado ao caráter científico necessário à sua monografia.




---

Chegou o momento de fazer o TCC. Calma! Essa é uma ótima oportunidade para consolidar o que aprendeu.

---

## 10.1 CONCEITOS E HISTÓRICO

Nas ciências sociais, entrevistas e questionários são técnicas de coleta de dados, de levantamento de *corpus* bastante utilizadas. Quando se trata de pesquisa qualitativa, as entrevistas, enquanto recursos metodológicos típicos dessa abordagem, são uma das técnicas privilegiadas para acesso às informações. Avalio, ainda, como um dos mais eficientes meios de se chegar ao objetivo de uma pesquisa, qual seja, a resposta à questão-problema.

---

<sup>2</sup> BAUER, M. W.; AARTS, B. A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos. In: BAUER, M.; GASKELL, G. (org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis: Vozes, 2002.

### 10.1.1 No que consiste uma entrevista?

Em linhas gerais, é possível dizer que **entrevista** significa um diálogo objetivo, uma interação comunicativa entre duas ou mais pessoas. Digo diálogo objetivo porque, enquanto técnica, diz do momento em que a pessoa investigadora, de posse de um roteiro de questões, elabora perguntas a outra pessoa ou a um grupo de pessoas.

Uma vez que tem uma intencionalidade e funciona como uma técnica para se chegar às informações, a entrevista se diferencia de uma conversa comum, quando o diálogo flui solto. As entrevistas devem proporcionar a condição de levantar informações subjetivas das pessoas entrevistadas, ou seja, motivações, satisfações ou insatisfações, percepções acerca de problemáticas específicas, aspirações, expectativas, crenças, valores e opiniões.

Observada essa característica – de ter objetivo específico – a entrevista deve se relacionar com uma demanda e estar em concordância com o caminho para a resposta da problemática. É possível que, durante o seu desenvolvimento, algumas das perguntas sejam modificadas para melhor se ajustarem à realidade ou ao contexto dos respondentes. Ademais, novas perguntas podem surgir. Isso ocorre porque, no desenrolar da entrevista, podem aparecer informações salutares, não listadas no roteiro, que impõem explorar mais algo relevante que veio à tona, ou ainda a título de esclarecimento e/ou aprofundamento. Talvez essa seja a principal diferenciação entre questionários e entrevistas. Estas últimas proporcionam mais liberdade à pessoa que entrevista, uma vez que as perguntas não são fechadas ou se encerram em si.

Esses desdobramentos e alterações que surgem durante o progresso podem ocorrer dada a estreiteza do contato entre as pessoas entrevistadas e os entrevistadores. Com o passar do tempo e a partir de sensações de conforto diante das perguntas já realizadas, o contato tende a ficar mais íntimo, possibilitando, portanto, mais abertura para relatos não previstos na elaboração do roteiro da entrevista. Esse é outro diferencial da entrevista: o foco na pessoa que é entrevistada. Uma das limitações do questionário é que o pesquisador se impõe ao informante da pesquisa e pode não antecipar experiências relevantes e incluí-las no instrumento de coleta. Já a entrevista, por permitir esse ajuste, dá maior espaço ao entrevistado e maior flexibilidade ao pesquisador.

### 10.1.2 Características das entrevistas

As entrevistas permitem a compreensão de pontos de vista que guardam coerência com o comportamento de grupos da sociedade, de acordo com um objetivo predeterminado de compreender uma realidade em particular.

Em uma entrevista, a neutralidade deverá ser observada, em especial diante de respostas que estejam em desalinho com sua forma de pensar, ou seja, a forma de pensar do pesquisador. Assim, por mais que uma resposta seja surpreendente, você deve manter a “cara de paisagem”. Esboçar descontentamento ou desagrado pode acabar com a entrevista ou, no mínimo, promover a economia de respostas, inibir o entrevistado.

O roteiro funciona como norteador para as partes e ordenação do registro.

### 10.1.3 Diferentes tipos de entrevistas

Abramovay aponta para quatro tipos de entrevistas: informal, não diretiva, semidiretiva e estruturada.<sup>3</sup> Tratarei brevemente, a seguir, sobre cada um desses quatro tipos.

1. **Entrevista informal:** também chamada de não estruturada, tem o objetivo de permitir a livre expressão da pessoa entrevistada sobre uma ou mais temáticas. Nesse formato quase não há predeterminação das respostas, o que a aproxima da forma de uma conversa cotidiana. Há um roteiro inicial simples. Constitui uma opção importante quando não se quer apontar verdades objetivas ou testar hipóteses.
2. **Entrevista não diretiva:** por meio dessa técnica, também a pessoa entrevistada fala livremente sobre a questão que fora levantada. No entanto, uma vez que o entrevistador perceba que a resposta está se distanciando do tema, deve-se fazer uma intervenção no sentido da recondução ao foco. Em geral, essa técnica é mais utilizada quando se objetiva explorar a fundo casos de circunstâncias experimentais específicas.
3. **Entrevista semiestruturada ou semidiretiva:** nesse formato, o entrevistador segue um roteiro com pontos de interesse. Esses pontos devem estar ordenados e guardar relação entre si. Há abertura para falar livremente, desde que respeitados os temas propostos. Como na entrevista não diretiva, uma vez que se percebe desvio do tema original, quem realiza a entrevista orienta para

<sup>3</sup> ABRAMOVAY, M. *Programa de prevenção à violência nas escolas*. Documentos de Referência. Rio de Janeiro, Brasil.

a “retomada do prumo”. Mas é preciso ter cuidado no momento de abordar a pessoa que está concedendo a entrevista para não comprometer o restante do processo, bem como manter a espontaneidade.

4. **Entrevista estruturada:** em geral utilizada quando se está diante de um grande número de pessoas para serem entrevistadas. Diante dessa situação, é elaborado um roteiro fixo de perguntas. Nessa forma é possível encontrar elementos comuns entre entrevistas e questionários. Como as perguntas são fixas, há ganhos em termos de rapidez na realização e tratamento do *corpus*. Embora as pautas sejam específicas, há margem para que as pessoas entrevistadas possam responder livremente, desde que mantenham atenção ao tema.

#### 10.1.4 Como optar por um tipo específico de entrevista?

É preciso atentar para as variações ou o distanciamento em relação a uma entrevista e uma conversa livre. Dessa forma, se você deseja obter entrevistas em profundidade, deve permitir maior liberdade aos respondentes. De outro modo, se dispõe de pouco tempo e tem muitas pessoas para entrevistar, seu roteiro deve ser mais estruturado, o que limita a condição de fala da pessoa entrevistada e reduz o tempo necessário para análise das respostas.




---

Você não deve perder de vista os objetivos da pesquisa!

---

#### 10.1.5 Quais equipamentos devem ser utilizados para a realização de uma entrevista?

Você pode utilizar gravadores, aparelhos celulares, filmadoras ou, simplesmente, registrar por escrito as informações, as percepções e as observações obtidas com a entrevista. Nos dias atuais, o recurso mais utilizado são os gravadores do aparelho celular. Lembre-se de recorrer a mais de um equipamento, para evitar a triste surpresa da perda da gravação de uma entrevista excepcional.

É importante, ainda, salientar que o registro escrito não proporciona a riqueza de detalhes da entrevista gravada. Também é importante sempre manter o seu diário de campo para tomar nota de suas impressões e pensamentos, se não durante a entrevista, logo após seu término.

### 10.1.6 Quais as vantagens e limites ao se optar por realizar entrevistas?

Para além da necessidade de alinhamento entre objetivo da pesquisa e meios para se chegar aos resultados, a opção por entrevistas proporciona algumas vantagens.

- Não é necessário que a pessoa entrevistada saiba ler ou escrever; portanto, você terá acesso a um grupo muito mais diverso de pessoas e de experiências.
- Em um questionário, há maior margem para questões sem respostas, sobretudo se ele não for aplicado pessoalmente; na entrevista, por outro lado, consegue-se obter maior número de respostas, até porque, no geral, é desconfortável negar-se a dar entrevistas.
- Reúne melhor condição para ajustes quando é o caso de realizar adaptações durante o processo.
- Dada sua característica de ser mais flexível, possibilita a pesquisadores esclarecerem dúvidas quanto às perguntas, bem como adaptar-se melhor às pessoas entrevistadas e condições na qual a entrevista se realiza.
- É possível captar a linguagem corporal e alterações na tonalidade da voz durante a realização da entrevista, o que, somado ao conteúdo, possibilita inferências que podem ampliar o olhar sobre a discussão. Por isso, de novo, tenha seu caderno de campo em mãos e tome notas!

Mas nem tudo são flores! Ao optar por entrevistas, você deve estar ciente de que há limitações com as quais talvez precise lidar.

- É possível que a pessoa a ser entrevistada não esteja bem física ou emocionalmente no momento agendado para a entrevista. Portanto, ela poderá estar desmotivada para responder às perguntas que lhe são dirigidas, o que resulta em respostas abreviadas ou até perguntas descartadas.
- Alguns respondentes podem encontrar dificuldade na compreensão do significado de palavras, de parte e até do todo da pergunta.
- Muitas vezes, dar a resposta verdadeira pode gerar conflitos pessoais e/ou profissionais; portanto, os participantes podem fornecer respostas falsas.
- Influência de transeuntes.
- Até a própria presença/postura do entrevistador pode gerar influência sobre respondentes. Assim, pense como quer se apresentar, que impressão quer passar e use isso como uma possibilidade de acrescentar informações à sua pesquisa. Por exemplo, como seria se apresentar de calça jeans e camiseta para uma entrevista com o sócio de uma empresa de auditoria ou com um CEO de uma multinacional? Lembre que, nesse tipo de pesquisa, você, como pesquisador, é parte ativa da pesquisa.

Em resumo, existem razões particulares que impedem os respondentes de participarem plenamente, tais como razões psicológicas que atuam no indivíduo, mas não estão no nível da consciência, ou ainda o fato de se surpreenderem com respostas que “brotam” (a ambiência ou sua habilidade de trato podem desencadear ações inesperadas), questões de vocábulo que fazem com que a pessoa pesquisada se sinta incapaz ou inábil para responder adequadamente a uma ou mais perguntas e até influências de opiniões pessoais do entrevistador acerca da resposta recebida.

Boa parte dessas limitações pode ser amenizada com o adequado delineamento de quem se quer ou deverá ser alvo da pesquisa, aliado à utilização de técnicas diferenciadas e complementares e, sobretudo, um bom planejamento das ações. Alguns autores indicam o pré-teste de entrevistas com participantes com as mesmas características do grupo de interesse como uma etapa importante na preparação para a condução de entrevistas. A adoção do pré-teste pode evitar algumas das limitações indicadas.

Há, também, alguns problemas que podemos evitar. Algumas das principais intervenções negativas ou erros durante uma entrevista são:

- roteiro insuficiente ou inadequado;
- falta de condições de pessoas entrevistadas para aprofundar-se sobre as questões que lhes são apresentadas;
- tendência a influenciar respostas;
- prejulgamentos ou elaboração de conclusões precipitadas que podem, inclusive, sugerir erroneamente respondentes;
- escutar mal parte ou o todo da resposta;
- ambiente inadequado para realização de entrevista;
- estímulo a respostas curtas e objetivas, “cortando” a fala da pessoa entrevistada.

Esses são aspectos que entrevistadores treinados provavelmente não precisarão experimentar.

Lembre-se de que o foco é na pessoa entrevistada e pratique a arte da escutatória. Isso ajudará você a evitar alguns desses problemas.

### **10.1.7 Cuidando para que tudo dê certo**

Faça sondagens e busque o melhor momento para realizar a entrevista. Evite situações que possam gerar ansiedade ou falta de atenção, como realizar entrevistas no ambiente de trabalho onde, além da possibilidade de estar “roubando” o tempo

laboral, o processo poderá ser de tempos em tempos interrompido, para atender demandas de outras pessoas. Se entrevistadores ou respondentes estiverem com pouco tempo, tente remarcar!

A realização de entrevistas no local de trabalho ou até na residência da pessoa entrevistada pode ter ainda outros desdobramentos, como gerar sentimentos de pressão ou intimidação. Isso pode ocorrer também ao tratar de questões consideradas delicadas. Nesse sentido, os entrevistadores devem se preparar com mais zelo ou considerar fazer mais de uma entrevista, sendo a primeira apenas para construção da confiança. O tato e a gentileza na condução e a forma de colocar as perguntas podem fazer toda a diferença na resposta a ser recebida.



- Leve seu próprio material para realização da entrevista (gravador, carregador, pilhas, se for o caso, caneta, caderno de campo, entre outros).
- Busque um espaço tranquilo e arejado onde a possibilidade de intervenção seja ínfima. Evite barulhos que possam aparecer na audição posterior da gravação.
- Crie um ambiente em que a pessoa possa sentir-se relaxada e confiante.

Atente para não deixar de explorar respostas que não foram suficientemente respondidas ou para a necessidade de aprofundar pontos que foram lembrados durante o processo e são relevantes para a pesquisa. Conduza a entrevista de forma a ter todas as suas perguntas bem trabalhadas. Para tanto, pesquise sobre as diferentes técnicas para obter uma resposta mais elaborada dos entrevistados. Um exemplo dessas técnicas é posicionar a caneta como se estivesse em espera, o que demonstra uma situação de incompletude. Os respondentes tendem, então, a complementar a fala.

Também vale a pena auxiliar a memória com perguntas neutras, mas que possam somar à fala, por exemplo: Como assim? Há mais alguma coisa que queira registrar?

A forma de abordar alguns assuntos mais complexos é tão importante quanto o conteúdo que se sucede. Cabe a quem está na condição de entrevistador colocar as perguntas e aguardar que os respondentes possam utilizar as próprias palavras para responder. Portanto, evite complementar falas, fazer resumos, “atropelamentos”, julgamentos e, sobretudo, o direcionamento de opiniões.



Também é importante não esboçar frases que deem a impressão de desqualificar a fala de pessoas respondentes do tipo: “Então você acha que...”, “Sério, esta é sua opinião?”, “Na verdade você quis dizer...” e “Você não acha que se fosse... seria...”.

O silêncio de entrevistadores, por vezes, é bem-vindo. Na condição de entrevistador, você jamais deve discordar nem demonstrar contrariedade ou surpresa diante de uma resposta. É preciso preparar-se para posicionar-se de maneira neutra, ainda que diante de falas que considere absurdas, sob pena de não colher respostas verdadeiras e até ter a entrevista interrompida bruscamente.



.....  
 Lembre que, mesmo sem se expressar verbalmente, a recusa pode vir de movimentos corporais, como balançar a cabeça em desaprobção.  
 .....

Longos silêncios durante uma resposta podem acontecer. E eles dizem muito! Em especial, quando se toca em assuntos específicos. A sua preocupação é lançar temas e saber articular-se para que a entrevista flua com tranquilidade e no ritmo das pessoas pesquisadas. Fazem parte da resposta hesitações, pausas e silêncios, como no caso de discursos orais.

Essa orientação não significa que os pesquisadores não possam intervir. No entanto, é preciso ter habilidade para fazer tais intervenções. Há situações em que o caminho é realinhar a conversa. Há momentos em que a pergunta não fica suficientemente clara ou o discurso se torna muito confuso, fugindo, inclusive, da proposta da pauta. Além disso, os respondentes podem oferecer respostas superficiais. São momentos nos quais cabem cuidadosos encaminhamentos.

### **10.1.8 Relatório de campo, o seu registro pessoal**

Lembra que falamos de seu caderno ou diário de campo? Então, ele será a base de seu relatório de campo. E o que é isso? Qual seu objetivo?

Em seu relatório de campo, devem constar detalhes que permitam compreender ou visualizar como cada processo transcorreu:

- informações sobre início e fim de cada entrevista;
- receptividade dos respondentes;
- o lugar e as condições em que se deu a entrevista;

- se o respondente era amistoso e relaxado ou se houve tensão e timidez para algumas das partes em algum momento;
- motivação das pessoas entrevistadas para darem respostas;
- se foram solicitadas interrupções, em que momento e, se possível, a razão disso ter ocorrido;
- se foi solicitado para desligar o gravador e em que momento;
- dúvidas ou dificuldades na compreensão de questões;
- possíveis reações negativas;
- demonstrações de desconforto ou constrangimento diante de uma determinada pergunta;
- recusa em responder ou abordar determinados assuntos etc.



---

Anote tudo que lhe vier à mente. Às vezes, de imediato, você não entende como um determinado registro poderá compor a escrita do seu texto. Mas não subestime sua capacidade criativa.

---

Não espere para efetuar os registros de detalhes no seu relatório de campo; caso contrário, muitos detalhes se perderão. O ideal é fazer o registro escrito tão logo se encerre a entrevista e você esteja em um lugar adequado.



Qualquer detalhe pode fazer a diferença durante a escrita do texto, acredite!

## 10.2 ABORDAGEM DE PESQUISA

Bem, já foi falado neste livro sobre pesquisa qualitativa. No entanto, nunca é demais lembrar: a escolha adequada da metodologia de pesquisa pode colaborar sobremaneira para achados que, além de auxiliarem no desenvolvimento do estudo para estudantes e profissionais, podem proporcionar resultados mais condizentes com a realidade ou ser mais aplicáveis aos contextos dos diferentes tipos de organizações. Mesmo porque há uma amplitude de possibilidades de modos operacionais

de pesquisa na área de negócios e, especificamente, de Contabilidade, que estão disponíveis, mas que nem sempre são exploradas e/ou conhecidas.

É preciso oportunizar diferentes leituras dos produtos contábeis, por exemplo. Para tanto, a opção pela pesquisa qualitativa pode se apresentar como uma condição mais diversificada e aprofundada de estudos na área. Nesses termos, é indispensável compreender as principais diferenças entre pesquisa qualitativa (observando os aspectos gerais e críticos) e pesquisa positivista. É necessário apropriar-se das discussões sobre os ditos “riscos” que envolvem a escolha. Além disso, deve-se ter clareza quanto à adequação na definição dessa abordagem, da metodologia e das técnicas de pesquisa qualitativa. Por fim, é preciso conhecer quais são os critérios de valor para a pesquisa com essa abordagem: rigor na coleta e análise dos dados, bem como as diferentes posturas teóricas, ou seja, orientar para percepção eficiente quanto à pesquisa qualitativa e impacto social da contabilidade.

### **10.3 PLANEJANDO A COLETA DE DADOS OU CONSTRUÇÃO DE EVIDÊNCIAS**

A intenção com o meu relato de experiência, no tópico 10.5, a seguir, é demonstrar novas formas de viabilizar a pesquisa no Brasil, um país de imensidão singular e que, até por isso, mantém diferenças importantes entre as cinco regiões que o compõem. Assim, espero que o tópico considere as dificuldades de diferentes estudantes, que acumulam deficiências por diferentes circunstâncias, que vão desde as desigualdades econômicas, de acesso à educação, de origem de povos colonizados, de percepção do país em que se vive, entre outras.

#### **10.3.1 Chegou o momento para a realização da entrevista**

Inicialmente, os pesquisadores devem ter clareza acerca do objetivo da entrevista, bem como do resultado que se espera obter. Só então poderão proporcionar assertividade na escolha do *corpus* a ser levantado.

#### **10.3.2 Observe seu objetivo para encadear as ideias de forma lógica**

Na condução de entrevistas individuais, alguns pontos parecem banais, mas podem interferir sobremaneira no *corpus* que será objeto de tratamento:

- o horário agendado;
- como se distribui a iluminação;

- se presencial, por telefone, por aplicativos de mensagens ou *software* de conversas de voz e vídeo, dentre outras opções eletrônicas;
- se será liberada a presença de acompanhante;
- outras questões relacionadas.

Entrevistar alguém resulta em uma relação – mesmo que momentânea – entre entrevistador e entrevistado. Essa relação pode ser marcante e/ou intensa, como registrarei a seguir. Faz com que se revivam situações, as quais podem ser tristes ou alegres. Assim, cabem alguns cuidados antecipadamente, durante e após a realização da entrevista, como ligar antes para uma conversa amistosa. Esse ato faz com que a pessoa possa se sentir um tanto mais segura e se tornar mais aberta, no momento da entrevista. Se não for possível a ligação, separe um momento inicial da entrevista para se apresentar e conversar sobre amenidades.

Também é preciso ter sensibilidade no tratamento para com as pessoas entrevistadas. Deve-se estabelecer empatia e, com isso, proporcionar condições adequadas para a realização da entrevista. Por exemplo, se você entrevistar uma mãe com filhos pequenos, algumas dificilmente conseguirão se concentrar ao redor dos pequenos, enquanto outras ficarão mais tranquilas se estiverem perto deles. Vale perguntar!

Enviar *e-mail* de apresentação, bem como transmitir informações sobre o estudo, além de dizer como chegou ao nome (se por sugestão de alguém, informações constantes no currículo Lattes, interesses de pesquisa etc.) também pode ampliar a zona de conforto ou o espaço para proximidade, o que poderá resultar em maior disponibilidade para responder a pesquisa.

No caso de enviar *e-mail* ou semelhante, assegure-se de que a correspondência enviada foi recebida. Uma boa opção é solicitar retorno confirmando ou ter à mão dados para contato e, assim, confirmar a disponibilidade.

Já precisei remarcar uma entrevista porque faltou energia no bairro. Em outro caso, o motivo foi uma reforma na casa vizinha. São situações às quais, às vezes, é possível antecipar. A falta de energia, no caso de manutenção, em geral, é comunicada com antecedência pelas operadoras locais. Contudo, lembre-se de que imprevistos poderão ocorrer e esteja preparado para eles, na medida do possível.

Desde o contato inicial, ao começar a entrevista, é preciso repassar e deixar clara a apresentação do tema e dos objetivos da pesquisa. Esclarecer sobre o processo de gravação e, também, sobre o processo de transcrição e autorização ou consentimento.



---

Lembre-se: o termo de consentimento deve conter informações quanto ao anonimato da fonte.

---

Inicialmente, a pessoa a ser entrevistada deve assinar o termo de consentimento, conforme estabelece cada instituição, programa de pós-graduação e/ou comitê de ética, esclarecendo para a cedente as condições de sua participação. Essa ação, que trata da confidencialidade e do anonimato, proporciona mais segurança e pode ampliar as condições de participação. Apenas enfatizando: essa é uma etapa importante em qualquer pesquisa que envolva pessoas. Assim, lembre-se de verificar com seu orientador se precisará submeter seu projeto ao Comitê de Ética da Universidade, por se tratar de coleta de dados com pessoas.



---

Sempre exercitando a audição ativa, pesquisadores devem respeitar o silêncio da pessoa entrevistada, registrando-o, se for o caso, no seu caderno de campo.

Intervenções na fala da pessoa entrevistada devem ser evitadas. Contenha sua ansiedade! No entanto, é preciso ter habilidade para retomar a problemática de maneira simples, cortês e direta.

---

Depois do “quebra-gelo”, o passo seguinte é colocar uma questão geral. O objetivo, nesse momento inicial, é levantar informações sobre o perfil da pessoa que entrevista, como gênero, idade, escolaridade, trabalho, dados familiares, como usufrui o tempo livre etc. Evidentemente, cada tema será abordado por vez, de acordo com a problemática.

O conhecimento sobre o tema, a capacidade de boa comunicação, a habilidade de desenvolver empatia e a sensibilidade para boa condução, além da capacidade de adaptação, podem garantir entrevistas objetivas e de qualidade.



Cuidado! Nada de impor respostas! Mas vale confirmar o seu entendimento colocando a fala da pessoa em suas palavras e repetindo a ideia para que ela possa ajustar, caso necessário.

Depois de colhida a assinatura no termo de conhecimento e consentimento, deve-se solicitar permissão para a utilização de gravador ou semelhante. Também é preciso respeitar caso a pessoa entrevistada queira registrar algo, mas solicite que o gravador seja desligado.

Um cuidado especial deve ser dado ao encerramento do processo. Convém conduzir essa etapa de forma harmoniosa.

### 10.4 ANÁLISES E INTERPRETAÇÃO DE DADOS OU EVIDÊNCIAS

Essa é a sua mais efetiva contribuição. É nesse espaço que as cobranças têm um peso maior. Nesse momento, os leitores esperam encontrar ideias originais, resultantes do processo de pesquisa. Em geral, nesse espaço, os pesquisadores se limitam – o que é uma pena! – a descrever resultados ou reproduzir respostas, seja por receio de gerar desconforto com o entrevistado, por falta de base para explorar os achados ou, ainda, por receio de se expor. Diante de tantos receios, perdem a oportunidade de registrar marcas importantes de ineditismo do trabalho.



Ricas construções são desconsideradas por uma leitura inicial de “não fazer sentido”. Por exemplo, se entrevistou vários homens e todos falam da necessidade de políticas afirmativas de gênero, mas não há nenhuma mulher em diretorias ou como gerentes na organização, em um contexto onde há mulheres com capacitação para tal, não seria leviano apontar o conflito entre a fala e o que é possível observar. Daí a relevância de estar totalmente concentrado na pesquisa durante o seu desenvolvimento – para evitar perder informações não ditas, mas presentes.

A seguir, relato minha experiência com entrevistas individuais que serviriam de base para a elaboração da minha tese. Uma experiência composta por algumas das técnicas de autoetnografia, de abordagem qualitativa, na perspectiva crítica na Contabilidade. É um exemplo totalmente “fora da caixinha”. E por que não?

### 10.5 RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PESQUISAS DA AUTORA

Para sistematizar o *corpus* da pesquisa, em minha tese, por exemplo, as narrativas foram gravadas com a autorização de cada participante, mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para serem transcritas posteriormente. Tendo em mãos as transcrições impressas, ouvi as gravações, enquanto examinava os escritos correspondentes, para corrigir eventuais erros. Em outro momento, e como uma segunda checagem, as transcrições foram lidas, enquanto eu escutava as gravações. Nessa última vivência, a expectativa era registrar exemplos considerados relevantes para o estudo, que demonstravam emoção, mudanças de tom ou ênfase, humor, entonação, entre outros comportamentos, aos quais seria possível atribuir significado.

Com base nas referências, foram registradas as primeiras observações sobre as experiências das pessoas entrevistadas, que foram realçadas para dar ênfase às formas como diferentes pessoas relatam suas experiências, de acordo com as circunstâncias em que se encontravam. Com esse procedimento, foi possível estabelecer diálogos entre teoria e vida prática, para dar sentido às experiências em um processo interpretativo. Essa estratégia possibilitou também sintetizar o que liga cada compreensão da experiência ao objetivo da pesquisa. Toda essa movimentação ocorre sem perder de vista a necessidade de responder à questão-problema.

Três das entrevistas foram realizadas pessoalmente. Assim, foi possível observar também o corpo físico e como ele está sempre presente, mesmo que possa mudar ao longo do tempo e em diferentes contextos. Segundo Haynes, o corpo em seu estado de desenvolvimento, a aparência e a forma como é movimentado podem ser incorporados como uma forma de dados à disposição de pesquisadores.<sup>4</sup> Foi o que fiz na minha pesquisa.

Alguns detalhes relevantes que ocorrem durante as entrevistas, por vezes, ficam omitidos, caso não sejam registrados no relatório de campo. Em geral, são atitudes comportamentais como intranquilidade (que pode demonstrar ou sinalizar des-

<sup>4</sup> HAYNES, K. (Re)figuring accounting and maternal bodies: the gendered embodiment of accounting professionals. *Accounting, Organizations and Society*, v. 33, n. 4-5, p. 328-348, 2008. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0361368207000396>. Acesso em: 4 mar. 2015.

conforto para com a temática que está sendo tratada), tristeza, calma e até uma intervenção externa inesperada. Daí a recomendação do uso do chamado caderno de campo, no qual, logo em seguida à realização da entrevista, você fará anotações de impressões durante o processo e de acontecimentos que não há, por exemplo, como o gravador captar.

Esses “dados” foram pouco explorados na pesquisa aqui descrita, seja porque a concentração e a atenção na história e com a linguagem ouvida fizeram com que essa observação ficasse comprometida, seja porque se entendeu que o desenvolvimento desse aspecto poderia levar os leitores ao estranhamento do teor e até gerar confusão, vez que necessitaria de todo um embasamento anterior para tentar garantir o entendimento do exposto. Também poderia ampliar sobremaneira o volume do texto, dada a necessidade da riqueza dos detalhes teóricos, para garantir a compreensão, além de parecer fugir aos objetivos metodológicos propostos no estudo. Assim, durante as entrevistas de levantamento da história oral, os significados dos movimentos dos corpos dos participantes como símbolos sociais também foram relevantes, mas não suficientemente explorados. Isso para não perder o foco na preocupação com o *corpus* a ser elaborado e a experiência vivenciada pelas pessoas entrevistadas, bem como na forma como elas foram representadas e utilizadas de maneiras específicas no contexto cultural particular da contabilidade.

É importante destacar que essa comunicação não verbal pode ser interpretada para além da voz. A própria fisicalidade do corpo durante a entrevista, enquanto relata a história oral, informa sobre estar diretamente relacionada com as questões discutidas pelos participantes e como a mente e o corpo estão inter-relacionados, ou dissociados, e interagem. Segundo Silverman, trata-se de observar um sistema de sinais e seus significantes, os elementos de uma categoria do bom senso, a “emoção”.<sup>5</sup> Para que se compreenda melhor, trago, como exemplo, o relato dos comportamentos vivenciados por duas pessoas entrevistadas para a pesquisa. Enquanto falavam sobre as dificuldades que haviam enfrentado, tentando combinar a carreira na contabilidade com as exigências familiares, elas foram tomadas por muita emoção. Com isso, havia muito desconforto, suor e a necessidade de paradas para que pudessem se recompor.

Isso fez com que as falas sobre desigualdade tenham sido reais e vívidas, já que algumas emoções foram retomadas. Um exemplo das possibilidades de tal leitura: a

<sup>5</sup> SILVERMAN, D. *Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, texto e interações*. Porto Alegre: Artmed, 2009.



assunção corpórea da identidade como mulher, negra e diferente dos ditos “padrões de beleza”, por vezes, fez com que fosse alterada a voz de uma das entrevistadas.

Da mesma forma, em uma das reuniões, a pessoa entrevistada era já experimentada em entrevistas e falas de improviso, além de possuir vasta experiência na prática da contabilidade onde trabalha e em outras oportunidades extramuros do país. Com isso, apresentou-se de forma colaborativa e preocupada em oferecer elementos que pudessem contribuir para enriquecer a pesquisa, mas cuidadosa com o contexto profissional. Portanto, foi extremamente cuidadosa com as palavras e os signos que ficariam disponíveis aos pares.

Outra pessoa entrevistada, cada vez que falava de situações que envolviam emoção e desconforto, baixava o tom de voz, ficando, por vezes, inaudível. Dentro da análise dessas formas de como o corpo vivencia uma experiência, é possível estabelecer vínculos com os sistemas de representação, significado e conhecimento.

Além disso, o próprio corpo da autora figura naquela escrita, seja como mulher negra, seja como educadora na área contábil. Como Haynes registra, muitas pesquisas qualitativas discutem o papel do pesquisador na pesquisa e como o seu “eu” ou seus preconceitos, inclinações políticas, emoções ou ontologia afetam o processo de pesquisa.<sup>6</sup>

A resposta do pesquisador ao material empírico é provável que surja, atenuada e complexa de certa forma, a partir de sua própria autobiografia. Contudo, em vez de ver isso como um obstáculo a ser superado e fazer tentativas fúteis de evitar algo que não pode ser evitado – a completa neutralidade – devemos pensar com mais cuidado em como utilizar a nossa subjetividade como parte do processo de investigação.<sup>7</sup>

Como observa Haynes, a propriedade intelectual na utilização crítica da autobiografia localiza o pesquisador reflexivamente na pesquisa, o que possibilita que as experiências emocionais e físicas da autoria, de forma criativa e analiticamente, melhorem o trabalho e se reconheçam “os modos pelos quais o eu afeta tanto o processo de pesquisa, como seus resultados”.<sup>8</sup>

Mesmo com toda a preparação e embasamento teórico, ao partir para as entrevistas, alguns percalços acabaram por ocorrer.

Eu acreditava que teria um resultado melhor utilizando um pequeno gravador. Minha pouca habilidade com o instrumental para gravar as primeiras entrevistas fez

<sup>6</sup> HAYNES, 2008.

<sup>7</sup> WALKERDINE apud HAYNES, 2008.

<sup>8</sup> HAYNES, 2008, p. 334.

com que eu perdesse tempo e até a entrevista gravada. Depois disso, mantive dois meios para gravar: o gravador e o gravador do aparelho celular. Houve momentos em que, seja porque havia muita emoção mobilizada ou para atender às solicitações das pessoas entrevistadas, foi preciso desligar o gravador. No envolvimento com o processo e anotações relacionadas ao objeto, como emoções e condições das pessoas entrevistadas, ou para dar assistência à pessoa com quem dialogava, houve duas situações em que um dos gravadores permaneceu ligado.

O teor da conversa foi passado na íntegra para as pessoas entrevistadas, quando da solicitação de anuência, com a afixação da assinatura no TCLE. O teor não autorizado foi posteriormente descartado.

Conforme mencionei anteriormente, precisei refazer uma entrevista, pois o timbre de voz de um dos entrevistados ficou muito baixo, impossibilitando, inclusive, a transcrição. Somado a isso, como descrito no parágrafo anterior, houve falhas ao se operacionalizar o equipamento para a primeira gravação. Em razão disso, foi preciso marcar um novo horário para gravar uma segunda entrevista da primeira entrevistada. Ainda assim, algumas passagens ficaram inaudíveis, mas isso não comprometeu a participação e colaboração para a pesquisa. Durante a escrita do texto, porém, percebi que esses eram momentos e falas cruciais – daí por que as vozes ficavam tão baixas.

Havia o registro de duas egressas de programas de pós-graduação que se encaixavam no perfil idealizado de possíveis entrevistadas. Ocorreu que uma dessas entrevistadas se negou a contribuir com o estudo, não respondendo a nenhuma das tentativas de contato, quer por telefone, e-mail, WhatsApp ou mesmo por intervenção de terceiros. Enfim, foram muitos os recursos de sensibilização, sem sucesso.

A segunda pessoa que estava relacionada como um registro importante para os objetivos desse estudo resultou em entrevista perdida, porque a primeira entrevista ficou com pouca precisão. Houve diversas tentativas para remarcar, sem sucesso. Essa participação era relevante por se tratar da primeira pessoa com “características de pessoa negra” a cursar mestrado e doutorado em Contabilidade. No entanto, consta dessa primeira entrevista, quase que totalmente inaudível, um registro muito importante para o objeto de estudo e que, felizmente, pode ser utilizado, pois já dispunha de anuência no TCLE.

A análise das entrevistas revelou elementos suficientes para a elaboração de um esboço de resposta para a questão que norteou o estudo. Para tanto, as construções, que são representações do campo e marcam de forma recorrente a trajetória

profissional das pessoas entrevistadas, foram agrupadas em dez categorias, oito das quais eram comuns às entrevistadas, sendo estas responsáveis por responderem ao problema de pesquisa do estudo, enquanto as outras duas categorias não foram relatadas em todas as narrativas de história oral dos sujeitos sociais da pesquisa. Para o estudo em questão as categorias de análise foram: “Aspectos pessoais e influência familiar”; “Rede de relações”; “Modelo”; “Formação e trajetória acadêmica”; “Desigualdades de gênero e teto de vidro”; “Efeitos do mito da democracia racial”; “Resiliência”; “Representatividade”; “Consciência negra”; e “Meritocracia”.

Com o estudo, foi possível identificar que todas as pessoas participantes da pesquisa vivenciaram algum tipo de preconceito ou discriminação na vida pessoal, no ambiente de trabalho, antes ou durante a formação profissional. Dentre os achados, também foi possível inferir, a partir dos recortes, que as mulheres e, em especial, as mulheres negras, revelam que sua presença em cargos e funções de chefia no ambiente de trabalho ainda causam estranhamento entre pares e para a sociedade.

A Contabilidade, objeto da pesquisa, pode contribuir diretamente para mudar o contexto das desigualdades. Ela pode também influenciar para fazer frente ao fenômeno do “teto de vidro”, a partir de ações como a reconfiguração do que se pretende dizer com discursos, como no caso da prestação de contas, e defesa de mais transparência, bem como a exposição de números relativos à violência contra mulheres – em contraste com os tantos relatos restantes tornados invisibilizados, conforme mencionado na tese. Para tanto, é preciso desafiar a “inevitabilidade” da violência, refutando causas ditas “naturais” e defendendo a responsabilização. A pesquisa foi uma proposição de fornecer oportunidades para tal transformação.

Feito esse relato, fico aqui torcendo que você encontre elementos nesse capítulo para não passar pelos dissabores que passei nem quaisquer outros. Espero que suas entrevistas sejam tranquilas e ricas. Sucesso na sua trajetória!